

34º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

ADEQUAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL DE PROPRIEDADES DE BASE FAMILIAR ASSOCIADAS A COOAABRIEL – MONTANHAS DO ESPÍRITO SANTO.

M.J. Fornazier, INCAPER/CRDR-CentroSerrano (fornazier@incaper.es.gov.br); J.U. Donna, PMVNI/PRONOVA; F.T. Alixandre, INCAPER/ELDR Brejetuba; E. de Paula, INCAPER/CRDR-CentroSerrano

A região das montanhas do Espírito Santo tem se destacado no cenário nacional pelos trabalhos, principalmente quanto à melhoria da qualidade do café arábica. Atualmente, a consciência quanto à necessidade da responsabilidade ambiental e social associada à produção de cafés sustentáveis tem elevado sensivelmente o padrão de entendimento dos cafeicultores capixabas de arábica quanto à sustentabilidade econômica, social e ambiental da cafeicultura de montanha. O “Café das Montanhas do Espírito Santo” tem sido trabalhado, cada vez mais, dentro das boas práticas agrícolas, permitindo sua rastreabilidade e certificação; exemplos podem ser relatados de cafés arábica certificados Utz Certified e Fair Trade. No município de Brejetuba/ES, em março de 2006 foi criada a COOAABRE – Cooperativa Alternativa dos Agricultores de Brejetuba, constando atualmente com 135 associados. De dezembro/2006 até fevereiro/2007 foram realizados diversos treinamentos, com motivação para que o trabalho de adequação sócio-ambiental vinculado às boas práticas agrícolas de produção e processamento pós-colheita fosse implantado nas propriedades dos cooperados e que, em futuro breve, propiciassem a certificação da cooperativa e das propriedades cafeeiras no comércio solidário – Fair Trade. Seguindo metodologia de DONNA et al (2007) - 33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras (p.152) – utilizou-se os critérios de adequação sócio-ambientais agrupados em oito itens – rastreabilidade, uso de fertilizantes, uso de defensivos, gestão de solo, colheita e pós-colheita, gestão de resíduos, meio ambiente e conservação, saúde e segurança do trabalhador, em um *check-list* com vinte e três sub-itens. As notas atribuídas variaram de 1 a 4, crescentes quanto maior a adequação aos critérios. Foram acompanhadas 31 propriedades agrícolas de base familiar de cooperados da COOAABRE que se identificaram com o trabalho e acreditaram na possibilidade de agregação de qualidade e valor ao seu produto através da metodologia proposta, todas elas localizadas no município de Brejetuba. Os produtores receberam orientações quanto à implantação dos critérios sócio-ambientais adotados em estudo e treinamentos em diversas áreas específicas para adequação às legislações ambientais e trabalhistas. Este trabalho teve por objetivo caracterizar a atual adequação dessas propriedades aos critérios propostos visando medir a sua evolução ao longo dos anos, bem como levantar os principais gargalos e entraves à disseminação das informações para os agricultores

de base familiar quanto à nova realidade da necessidade das certificações, mesmo para o mercado do café “commodity”.

Resultados

Observou-se que as notas médias das 31 propriedades acompanhadas foi sempre superior a 3 para todos os quesitos componentes do *check-list*. As médias das notas por quesito/propriedade, também foi sempre superior a 3, mostrando que, de uma forma generalizada, houve excelente receptividade para a adequação sócio-ambiental das propriedades e os treinamentos já realizados apresentaram os resultados esperados. Nos sub-itens do critério rastreabilidade, observa-se a necessidade de melhor identificação e separação dos talhões na lavoura e dos lotes do café armazenado. No critério uso de fertilizantes, é necessária a conscientização dos proprietários e parceiros da destinação das embalagens dos adubos químicos empregados na lavoura, pois em 58% das propriedades essas embalagens ainda estão sendo utilizadas na colheita do café. Constatou-se que cerca de 84% dos cafeicultores já fazem análise de solo e seguem a recomendação de profissionais habilitados, para adubação de suas lavouras. As práticas de cultivo que minimizam a erosão do solo são adotadas por 94% dos produtores, principalmente a roçada mecanizada e o uso de caixas secas. A preocupação ambiental já está presente nos cafeicultores associados a COOAABRE e se reflete na proteção das nascentes e existência de reserva legal em todas as propriedades, não aplicação de agrotóxicos ao longo de rios, nascentes e cursos de água e a inexistência de culturas transgênicas; entretanto, embora de forma legalmente autorizada, é observada a prática de queimada em cerca de 35% das propriedades. A utilização de agrotóxicos incluídos na lista de produtos proibidos pela certificação Fair Trade, ainda foi observada em 13% das propriedades trabalhadas, porém, em outras culturas, não no café; outro ponto crítico nesse critério é o armazenamento correto e exclusivo dos agrotóxicos em cômodos próprios, necessitando de serem construídos. O treinamento específico para aplicação de agrotóxicos também necessita ser melhor trabalhado. Observou-se, entretanto, que em todas as propriedades os agrotóxicos são adquiridos com base no receituário agrônomo e com nota fiscal. Nos procedimentos de colheita e pós-colheita, observa-se que 93,8% dos cafeicultores realizam revisão, manutenção e limpeza dos equipamentos e instalações para lavagem, despolpamento e armazenamento do café. O sistema de parceria agrícola, largamente adotado na região, tem facilitado o cumprimento da legislação trabalhista, observando-se que todas as propriedades avaliadas apresentam-se adequadas ao quesito. Em 96,8% das propriedades as crianças freqüentam regularmente a escola, porém, algumas delas, menores de 16 anos, realizam trabalhos leves. O item gestão de resíduos nas propriedades precisa ser melhor trabalhado através da correta destinação do lixo, uma vez que, devido à extensão territorial do município de Brejetuba e os acessos rurais às propriedades serem estradas de terra, há enormes dificuldades para o recolhimento do lixo pela Prefeitura. Sugere-se que este sub-item seja revisto, retirando-se a obrigatoriedade do recolhimento do lixo

ser feito pela Prefeitura e de forma seletiva, porém, dando a correta destinação aos mesmos com a separação do lixo sólido do orgânico, que poderia ser destinado a compostagem. As águas residuárias oriundas do despolpamento do café têm destinação adequada em todas as propriedades trabalhadas, diversas delas despolpando café de forma associativa, devidamente licenciadas no órgão ambiental estadual.

Tabela 1 - Frequência das notas atribuídas aos sub-itens componentes dos critérios sócio-ambientais utilizados para monitoramento das propriedades cafeeiras associadas a COOABRE – Brejetuba, ES – agosto/2008.

NOTAS	Rastreabilidade		Fertilizantes			Agrotóxicos					
	1.1	1.2	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	3.4	3.5	3.6
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,23	0,00	0,00	0,00
2	3,23	6,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,23	0,00	0,00
3	70,97	32,26	16,17	6,45	58,06	0,00	67,74	29,03	0,00	9,68	12,90
4	25,20	61,29	83,87	93,55	41,94	100,00	32,26	70,97	93,77	90,32	87,10

NOTAS	Solo	Colheita	Resíduos			Meio Ambiente				Saúde e segurança		
	4.1	5.1	6.1	6.2	6.3	7.1	7.2	7.3	7.4	8.1	8.2	8.3
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,23	3,23
3	3,23	3,23	12,90	45,16	0,00	100,00	35,48	0,00	0,00	0,00	6,45	96,77
4	93,77	93,77	87,10	54,84	100,00	0,00	64,52	100,00	100,00	100,00	90,32	0,00